

# A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ | Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO | Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ  
AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40 \$00 - Estrangeiro 80 \$00 \* ANO XXIV - N.º 466 - Melgaço, 1 de Fevereiro de 1971 \* Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telex 22455 - Braga

## A PAZ...

O dia 1 de Janeiro — o primeiro dia do ano — é o Dia Mundial da Paz. Foi Paulo VI o criador de tão bela como feliz iniciativa. O primeiro dia do ano aparece, beijado pela Estrela de Belém e sobre ele ressoam as vozes dos anjos: Glória a Deus nas alturas e paz aos homens de boa vontade.

Todos os homens desejam a paz. Mas nem todos estão de acordo com os meios necessários para a implantar.

Cristo, que veio à terra trazer a paz, assemelhou-se ao pastor que, de bordão, guia o rebanho, e se apoia no bordão para procurar a ovelha perdida.

E, encontrando-a, coloca-a aos ombros.

Cristo pregou a paz. As suas palavras, no entanto, foram só de verdade, de justiça, de amor e de perdão.

Justiça, quando O tentavam por causa do tributo a César; verdade, quando Pilatos lhe pergunta se é Rei, ainda que uma tal resposta lhe traga a pena de morte; amor, que se expressa no cumprimento amigo a Judas, que O denuncia aos soldados agressores; perdão, que desce do alto da Cruz sobre os algozes.

Estes foram os meios que Cristo usou para implantar a paz, e foi-lhes fiel até ao último suspiro no Calvário.

Não admira, pois, que resuscitado, saudasse os Apóstolos no Cenáculo com estas palavras: «A paz seja convosco». Era a sua paz e com os meios que Cristo usou e eles usaram, o mundo viu a paz entre irmãos na fé.

Os homens a quem o Senhor deixou a sua paz e a realização com os meios que Ele usou são os de «boa vontade». Os séculos morrem, e a paz tornou-se cada vez mais difícil, porque não há «boa vontade». Os homens serviram-se das guerras para a impor. Mas a paz não surge do ódio, nem a justiça da injustiça! O sangue dos inocentes clama justiça ao céu.

Utilizaram os tratados de paz...

Mas o tratado de paz é sempre uma opressão ao vencido, que não tem direito a dizer da sua justiça.

Quantos tratados de paz encerram a palavra «guerra»!

Ainda para garantir a paz se fizeram acordos de não agressão, no decurso da História.

Porque eram de papel, os homens rasgavam-nos ao sabor dos caprichos.

Inventou-se, então, o areó-

pago da paz: a Sociedade das Nações e, agora, a Organização das Nações Unidas que não resolve os problemas de guerra, bem patentes no Vietname e, ainda, no Médio Oriente, entre Israel e os Arabes.

E, apesar de tudo, a paz é um dom inestimável...

Sobre esse dom inestimável começaram os últimos Papas, e insistentemente, a chamar a atenção de governantes e governados.

O primeiro foi Pio XII com as suas notáveis mensagens de paz.

Seguiu-se João XXIII que abraçou o mundo com o seu coração bondoso.

Agora é Paulo VI a falar constantemente da paz.

Levou a bandeira da paz na sua palavra ardente à O.N.U.; tem levado a sua presença delegada a várias situações onde periga a paz; e criou o «Dia Mundial da Paz» para que todos meditemos neste dom extraordinário.

Vivamos os anseios de Paulo VI; sintamos as suas angústias em face dos conflitos que ao ardor da metralha semeiam a morte; e com Ele peçamos ao Senhor a paz para o mundo.

JÚLIO VAZ

## “Tensão e Contestação na Igreja,”

Por A. LUIS VAZ

Estava o nosso jornal quase a entrar na máquina de impressão, quando apareceu nas montras o opúsculo «Tensão e Contestação na Igreja», de A. Luis Vaz.

O cónego Luis Vaz publicara em «Presença e Diálogo» de Janeiro de 1970, um artigo subordinado ao título: «Informação e Opinião Pública na Igreja», trabalho documentado no Vaticano II.

Cinco canonistas — cinco! — apresentaram-se a tentar responder a A. Luis Vaz, e os responsáveis de «Presença e Diálogo» publicaram a resposta dos «Cinco canonistas», no 2.º volume. Era um acto de lealdade ao leitor... e uma lição aos cinco, que a não tomaram. Como os cinco foram buscar lá, vieram tosquiados no 3.º volume da mesma publicação, tosquia feita pelo cónego Luis Vaz.

Os cinco fugiram, então, para o aprisco da «Acção Católica», revista da Arquidiocese, onde publicaram o primeiro artigo (deles) e, mais um outro, também deles.

O cónego Luis Vaz, recorrendo à dignidade e lealdade de atitudes, pediu a publicação da sua resposta na citada revista «Acção Católica», pedido que lhe foi recusado...

Tal recusa deu aso à publicação de «Tensão e Contestação»

(Continua na 6.ª pág.)

## Por que assisti à homenagem a meu irmão, ex-Presidente da Câmara de Melgaço?

- Um convite que foi rejeitado
- O motivo principal duma campanha caluniosa
- O pedido de um inquérito
- O caso das águas de Chaviães

«Não há sujeito limpo que se gabe de haver atravessado a Política sem haver recebido na fatiota alguns punhados de lama atirados pelos outros.»

SILVIO PINTO  
em «Filosofia de João Braz»

O meu irmão foi homenageado várias vezes: uma como professor primário, uma como delegado escolar de Monção, uma como delegado escolar de Melgaço, uma como presidente da Câmara e a última, como ex-Presidente da Câmara de Melgaço.

Falo nisto com certa vaidade que me não fica nada mal e, também, como resposta contundente, esmagadora e irresponsável ao sexteto que o caluniou.

As homenagens são uma honra ao mérito, são o reconhecimento dos bons serviços prestados por meu irmão no desempenho das suas funções como professor, como delegado escolar e como presidente da Câmara.

Disto não podem gabar-se os seus detractores. Alguns, se aparecem de cara levantada perante homens honrados, é porque não têm vergonha.

A todas as homenagens assistiram os respectivos superiores hierárquicos, à excepção da primeira, porque não foram avisados, e da última.

(Continua na 5.ª página)

## A pesca no Rio Minho

Mais uma vez se pede a protecção a esta tão afamada pesca no Rio Minho, que devido às águas puríssimas que o alimentam é considerado um dos melhores da Europa e dos primeiros entre os rios portugueses e espanhóis!...

Quem o conheceu há cerca de 30 anos e quem o conhece hoje!...

Urge o dever de nos unirmos, não só os portugueses mas também os espanhóis, pois há interesse de ambas as partes que cada vez mais procurem este rio as espécies que aqui vêm desovar e ao mar se vão criar, sulcando mares nórdicos, como sejam, o delicioso salmão, truta bical, lampreias e outras espécies apreciadas!...

Foi agora construída a última barragem neste rio desviada da parte que é internacional cerca de 300 metros, como não tem rampa de acesso para o peixe subir pelas margens tem-se visto, junto à mesma, dezenas de salmões, trutas e lampreias emboçadas nos côtos a desovar. E que delícia!... Tudo adulto!...

Quando fecham as comportas e o rio fica seco, as espécies, quando ali aparecem, são apanhadas em qualquer época do ano, por qualquer processo e sentido.

O Decreto, datado de 17 de Maio de 1897, que regula a parte internacional, que é de Caminha até Cevide, freguesia de Cristoval, nada diz sobre a parte do rio que fica a montante, visto a Espanha pertencer, mas diz em certa altura: os capitães dos portos

## O Santo da Quinzena

S. Brás  
BISPO E MÁRTIR

Escassos são os conhecimentos que temos de São Brás, Bispo de Sebaste, na Arménia, que sofreu o martírio em 316, por ordem, do governador Agri-colau, no império de Licínio ou Diocleciano.

Depois de ter sido flagelado, foi pendurado num andaime e com pentes de ferro descarnaram-lhe os ossos. Os verdugos tentaram ainda afogá-lo, mas, como não o conseguiram, foi degolado com mais dois jovens companheiros.

Nas actas do martírio de S. Eustáquio, se lê que São Brás juntou com muita reverência os ossos deste Santo, bem como os de Santo Orestes, vítima da cruel perseguição de Diocleciano.

(Continua na 5.ª página)

de Caminha e de La Guardia apresentarão relatórios circunstanciados propondo as alterações que julgarem por conveniente para serem obtidos maiores rendimentos piscatórios. O Decreto-Lei n.º 47 575 de 20 de Março de 1967 preceitua nomear uma comissão, composta de representantes portugueses e espanhóis, para propor para igual fim, a qual reunirá uma vez por ano.

Segundo consta, tal comissão tem reunido, mas ainda não veio observar o que se passa junto daquela barragem, nem colheu informações acerca da destruição de biliões de peixes que são mortos pela acção do calor. Isto acontece desde que foi construída a primeira barragem no rio Minho, visto quando abrem as comportas o rio aumenta de volume 2 metros ou mais e quando as fecham

(Continua na 3.ª página)

## Ao sr. dr. Abel Vaz!

Há certa classe de pessoas que é difícil entendê-las. Nem merecem uma resposta, tal a sua falta de preparação cívica e a deturpação de conceitos. Todavia, para o esclarecimento do Público, é conveniente dar uma achegazinha àquilo que se vê já na própria palavra escrita.

Nas férias do Natal pude ler com certo vagar os arrazoados do sr. dr. Abel Vaz, referentes à obra de Santa Rita, vindos a público nos jornais de 10 de Outubro e 10 de Novembro de 1970. Citaremos I, referente ao de Outubro, e II, referente ao de Novembro.

Quem tenha acompanhado friamente a história das vicissitudes político-sociais de Melgaço, durante os tempos imediatamente precedentes à campanha do «audaz» pode avaliar, se o puder fazer friamente e com o devido discernimento, como são descabidas as seguintes palavras do homem mais conflictuoso de Melgaço na actualidade, o distinto substituído do juiz, sr. Dr. Abel. Diz ele: «Apesar disso, de todas as incompreensões, de todos os ataques que nos movam, de todas as campanhas (bem infamantes algumas) que logrem orquestrar contra nós, continuamos e continuaremos, firmes e serenos nesta tribuna, sujeitos a erros como qualquer humano, mas sempre animados de propósito construtivo, de verdade intrínseca que por nada seríamos capazes de falsear, sem intenções de melindre para ninguém e muito menos para os que se têm por

(Continua na 6.ª pág.)

# Várias Notícias da Vila

**ANTÓNIO CÂNDIDO RODRIGUES** — Após a sua chegada do Instituto de Oftalmologia (Barraquer) em Barcelona (Espanha) onde foi submetido a duas melindrosas intervenções cirúrgicas à vista o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Cândido Rodrigues (industrial), teve a gentileza de oferecer um fino «beberete» a vários seus amigos, «Na Casa Chiquera» desta Vila.

Ao amigo António Cândido Rodrigues, que se encontra em convalescência, desejamos rápidas melhoras.

**ANIVERSÁRIO** — No passado dia 20, fez anos o menino António José Martins da Costa, filho do Sr. Alfredo José da Costa, 1.º Cabo da G.N.R. e Comandante do Posto desta Vila, e da Sr.ª D. Mariana Martins da Costa.

Desejamos ao aniversariante, longa vida e os nossos parabéns.

**ANTÓNIO DOMINGUES (VEIGA)** — Tivemos o prazer de ver nesta Vila o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Domingues (Veiga), Dig.º Chefe de Brigada da Direcção Geral de Segurança, natural da freguesia da Gave, actualmente a prestar serviço em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

**MIGUEL DE JESUS MARQUES** — Tivemos o prazer de ver nesta Vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Miguel de Jesus Marques, proprietário do Restaurante «Snak-Bar — Marques» em Matosinhos.

Os nossos cumprimentos.

**JOSE LUIS DE ALMEIDA** — De visita à sua família, esteve entre nós durante alguns dias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Luis de Almeida, (Guarda Florestal) em Deilão — Bragança, acompanhado de sua esposa e filhos.

Os nossos cumprimentos.

**DR. ALBERTO DOMINGUES** — Acompanhado de sua Esposa Sr.ª D. Maria Angelina de Almeida Domingues, tivemos o prazer de ver nesta vila de visita à sua família o nosso ilustre conterrâneo Sr. Dr. Alberto Domingues, Dig.º Inspector do Banco Português do Atlântico em Aveiro.

Os nossos cumprimentos.

**HORÁCIO MANUEL RODRIGUES** — Esteve entre nós durante uma temporada de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante em França Sr. Horácio Manuel Rodrigues, que teve a gentileza de pagar a sua assinatura.

Os nossos cumprimentos.

**VINDO DO ULTRAMAR** — Após ter cumprido a sua missão de soberania, na nossa província ultramarina de Moçambique, regressou há dias o nosso conterrâneo Sr. José Maria Fernandes.

Apresentamos ao nosso amigo um abraço de boas vindas.

**TENENTE MANUEL JAIME FERNANDES** — Depois de três anos, no cumprimento do serviço militar nos Quartéis de Mafra, Guarda e Regimento de Transmissões da cidade do Porto, passou à situação de disponibilidade com o posto de Tenente o nosso conterrâneo Sr. Manuel Jaime Fernandes, que agora se encontra a frequentar o 3.º ano da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

## Norberto José Vaz

No passado dia 19, passou mais um aniversário natalício o nosso ilustre correspondente da freguesia de Penso, sr. Norberto José Vaz.

Felicítamos aquele nosso amigo, desejando-lhe que esta data se repita por muitos anos, com optima disposição e que colabore para o nosso quinzenário como até à presente data.

Os nossos parabéns.

## «Café Baptista»

### Festa de Emigrantes

No Monumental Salão Anexo ao «Café Baptista», do lugar da Carpinteira, freguesia de S. Paio, realizou-se mais uma vez no passado dia 16, uma festa dedicada a todos os emigrantes, que se encontram em férias, que foi abrilhantada pelo excelente conjunto músico-vocal «Los Imperiales» do Porriño (Espanha), que muito agradou a sua actuação a todos os presentes.

**DR.ª ALBERTINA DA CONCEIÇÃO ALVES** — Em gozo de férias e de visita à sua família, esteve durante alguns dias em Varzea Travessa, freguesia de Castro Laboreiro a Sr.ª Dr.ª D. Albertina da Conceição Alves, finalista de Medicina da Universidade do Porto, acompanhada de sua irmã, menina Leonor de Fátima Alves, aluna do 2.º ano da Faculdade de Economia da cidade do Porto, filhas do nosso estimado assinante Sr. Abel Alves e da Sr.ª D. Palmira Fernandes Alves. Brevemente daremos notícia dum obra gigantesca, que estes nossos amigos levantaram em Braga, também para serviço de Melgacenses. Por tudo, parabéns aos queridos amigos.

**TOTOBOLA** — Mais um segundo prémio, no valor de 2072\$40, que vai ser pago ao Sr. António Rocha, morador em S. Gregório, o qual acertou em 12 resultados certos, no 18.º Concurso, de 13-1-971, por intermédio da matriz 2 298 935 entregue através do Agente 18 - 031, Sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira, na Rua da Calçada, desta Vila.

E já pela segunda vez que este nosso particular amigo acerta nesta época no totobola.

Os nossos parabéns.

**TRANSFERÊNCIA** — A seu pedido foi transferido para o tribunal da comarca de Viana do Castelo o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Augusto Lopes, que até esta data exercia o cargo de eseriturário de 1.ª Classe do Tribunal Judicial de Loures.

Ao nosso amigo apresentamos os nossos parabéns, desejando-lhe as maiores facilidades no desempenho das suas funções.

## João Figueira Campeão

Acompanhado do Sr. Carlos Laginha, Inspector de Vendas da Empresa Industrial de Tabacos «INTAR», tivemos o prazer de ver nesta Vila o Sr. João Figueira Campeão, Dig.º Inspector Geral daquela importante firma, que apresentaram cumprimentos na nossa Redacção ao nosso correspondente Sr. Alfredo Lourenço do Paço e que tiveram a gentileza de oferecer três cinzeiros, um porta chaves e um Isqueiro, com o reclame dos afamados cigarros «KART» e «SURF».

A estes dois nossos amigos, que também estiveram de visita à agência de tabacos instalada no estabelecimento do Sr. Manuel Lourenço, desta Vila, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos e gratos pela oferta.

## Aniversário natalício

No dia 29 p. p., festejou o seu aniversário natalício o nosso assíduo correspondente da Vila e colaborador Sr. Alfredo Lourenço do Paço, que teve a gentileza de oferecer em sua casa um lauto jantar a inúmeros convidados e familiares.

Por tal motivo desejamos-lhe que tão feliz data se repita por muitos anos e que a sua dedicação que tem prestado ao nosso jornal, continue como até esta data.

Os nossos parabéns.

# BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

**CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:**

- Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
- Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
- Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

# Sociedade Ladrões de automóveis

## Aniversários

**Fazem anos — Hoje:** Sr.ª D. Rosa Vieites de Carvalho Domingues, as meninas Laura Amelia Lima Peres e Palmira Rosa Alves, e o sr. João Alves; **Amanhã:** sr. José Augusto Esteves; **Dia 4:** sr.ª D. Alice Fernandes Vaz e os srs. Justino Lourenço e Manuel Henrique Alves; **Dia 8:** sr. Padre António Esteves, pároco de Couso; **Dia 9:** sr.ª D. Maria do Carmo Domingues da Rocha; **Dia 12:** sr.ª D. Teresa de Jesus Martins Moreira Salgado e o sr. Augusto Gomes; **Dia 14:** sr.ª D. Maria Rosa de Carvalho Ribeiro; **Dia 15:** sr.ª D. Violeta do Carmo Araújo e o sr. Oscar Augusto Marinho Júnior.

## CARNAVAL de 1971

Nos próximos dias 20, 21 e 23 de Fevereiro, realizam-se no «Cine Pelicano» desta Vila três deslumbrantes festas carnavalescas, que serão abrilhantadas por três excelentes Orquestras Espanholas. Não falte a estas diversões. Passe um bom carnaval. Bilhetes à venda na Casa «Samaritana» em Melgaço.

## Dr. Luis Domingues

CLINICA MÉDICA

Rua Formosa, 253 - 2.º - Dt.º  
Tel. 29415 PORTO

## Aniversário

No próximo dia 24 de Fevereiro, festeja o seu aniversário natalício a nossa conterrânea menina Maria José Moraes Esteves, finalista da Escola do Magistério Primário da cidade de Braga, filha do nosso estimado assinante Sr. José Augusto Esteves (Cabanana) e da Sr.ª D. Zenaide de Lurdes Moraes. Daqui, antecipadamente desejamos à aniversariante longa vida e os nossos parabéns.

## Pequena Quinta em CAMINHA

Com casa de caseiro, cinco leiras, de mais de 100x30 m cada, ramadas de ferro, de ponta a ponta, vides de boa qualidade e em belo estado, local próprio para construção de vivenda, servido por acesso, bifurcando da estrada para Paredes de Coura, a 1km. da vila de Caminha, com magníficas vistas para o vale do rio Coura e sua confluência com o rio Minho.

Fica no lugar de S. ROQUE, da freguesia de Vila-relo, defronte de Seixas, de Calosancos (Espanha) e a 5 minutos ou 10 minutos das praias da Foz do Minho ou Moledo do Minho.

**Vende-se**, podendo mostrar, Domingos Luis Terra, funcionário público em Caminha.

# MANCOZAN

Pó molhável mocronizado e azul, ideal para as suas «sulfatações». Está dando, como de costume, os melhores resultados. Verifique qualquer vinha «sulfatada» com este produto, e tirará esta conclusão: defesa segura, contra o mildio e maior produção.

Agente distribuidor:

Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO

# Agência de Viagens «RUMO»

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Combóio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO

# A pesca no Rio Minho

(Continuação da 1.ª página)

lá se vêem inornes cardumes de saboroso peixe a servir de alimento às aves bravias ou destruído — com que pena — pela a acção da canícola...

Que bom seria que a tal comissão propusesse a construção de uma albufeira, a qual teria por finalidade regular as águas e ser um excelente e útil viveiro!...

Aqueles que têm a seu cargo os destinos das Nações esforçam-se para aumentar as produções com o fim de estabelecer o custo da vida; é nosso dever auxiliá-los. Dentro desta conformidade, a água seria empocada a montante da pesqueira n.º 542 Cuba 3.ª, fazendo-se ali a regularização da água, sendo alimentada com as cargas das barragens e com a que deságua do Trancoso. Isto feito, que seria prático e económico, visto haver rochedo de ambas as margens, passaríamos os repovoamentos a multiplicar-se.

Recorda-me o saudoso sr. António Afonso de Carvalho, ilustre Oficial Superior da nossa gloriosa Marinha de Guerra! Quando em 1936 lhe foi confiada a missão de Capitão do Porto de Caminha, foi informado que em Cortegada tinha sido construída uma pesqueira e que a mesma estava permanentemente armada, não permitindo a passagem do peixe para a desova. Foi ao local, tirou fotografias, e conseguiu, com o seu colega de La Guardia, que fosse feito um rombo para que o peixe seguisse o seu curso para a desova.

Este rio, outrora, foi riquíssimo!

Das pesqueiras que nele existem, só no concelho de Melgaço, são 377. Estão descritas na Capitania do Porto de Caminha e das repartições de Finanças e em diversas freguesias, sendo consideradas como prédios urbanos, pagando, os seus proprietários, contribuições e impostos successivos.

Não prejudicam o curso das águas, visto estarem expostas em forma de degrau. Umas ficam submersas, outras armadas e ainda outras estão em seco. Só armam aquelas que se podem armar a pé enxuto. Existindo antes do tratado de limites entre Portugal e Espanha, e constam do mesmo tratado, tendo-se tudo verificado por uns sois, que existiam em 1936, que datavam de há mais de 200 anos. De 1936 para cá, tais sois foram substituídos por partilhas oficiais, a que se procedeu.

O peixe subia em grandes cardumes, procurando água doce, onde fazia a desova. De 15 de Fevereiro a 30 de Junho foi sempre permitida a pesca nas citadas pesqueiras, havendo dias que só no período de 24 horas eram pescados dezenas de salmões, trutas, lampreias e sáveis, chegando a atingir o elevado número de 600, em certas pesqueiras, e mesmo no ano findo houve pesqueiras onde foram pescados, em uma só noite, 180 lampreias, sendo vendidas por uma média de 60\$00 cada, salmões e trutas ao preço de

100\$00 e 200\$00 cada quilo. Sáveis aparecem muito poucos e são vendidos a uma média de 20\$00 cada quilo.

Os maiores herdeiros das pesqueiras são titulares, capitalistas, padres, médicos, advogados, engenheiros, oficiais e comerciantes, os quais, vêm — se não se resolver este problema — desaparecer de ano para ano, uma importante riqueza, que é internacional!...

Para avaliar tal riqueza, basta relatar como seus proprietários procediam há cerca de 50 anos! Como sejam, os padres da Casa da Corredoura, cónego da Casa da Breia e Hermenegildo José Solheiro, da Casa da Barronda, isto só na freguesia de Prado. Quando os seus criados apareciam carregados com abundância de peixe, mandavam reunir os amigos e pobres, a quem entregavam parte do peixe. Depois salgavam-no, afumavam-no e o que sobrava vendiam-no por baixo preço. Era com o mesmo que se alimentavam os trabalhadores agrícolas.

Que importante obra social já se praticava naquele tempo! Em face do que se acaba de descrever, urge que pelas entidades competentes sejam tomadas, com a máxima urgência, as necessárias providências no sentido de:

- 1.º — A construção da albufeira acima citada;
- 2.º — O desassoreamento da barra do rio em Caminha;
- 3.º — Que sejam ordenadas as repressões indispensáveis de artes de arrasto, que vêm sendo, desde há tempos a esta parte, usadas pelos pescadores próximos da costa, entre Ancora e La Guardia.

Se tais providências forem tomadas, dentro de poucos anos, este afamado rio Minho passará a ser de novo o que foi outrora, passando a dar importantes rendimentos, tanto para Portugal como para a Espanha. Aqueles que praticam a pesca desportiva tem abundância de peixe para por em prática o seu desporto favorito; assim como será um importante desenvolvimento para o Turismo nacional, que em boa hora foi confiado àqueles que se orgulham de serem portugueses!...

É dever de todos nós empregarmos o máximo esforço para que o que se pede seja executado. Se o for, passará a ser colocado no grau que merece.

Apelar para as esferas superiores deve ser o nosso objectivo, na intenção deste candente problema ser resolvido com a brevidade necessária.

Estou convencido que elas nos escutarão.

M. S.

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOCADO  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

# De Parada do Monte

25-1-971

Quando o trigo foi modificado, lemos nos jornais diários, que o trigo seria modificado no seu formato, mas não alterado o seu preço. Acontece que na primeira remessa, já veio o trigo com uma alteração de 1\$00 (escudo) em peça. Algumas padarias continuavam a vender o trigo ao mesmo preço. Será que algumas padarias podem aumentar e outras não? Além disso, nos primeiros dias que veio o trigo do novo formato, era um trigo que tinha 4,50 gramas a peça, e um trigo que se podia comer, porque estava bem cozido. Agora além de só ter 400 gramas a peça, pois não tem mais, o trigo é de péssima qualidade: pequeno e cru.

Pedimos a quem de direito, para olhar para estas coisas.

**Casamentos** — Consorciaram-se no dia 19, a menina Maria da Conceição Esteves, do lugar de Cortegada, desta freguesia, e Moisés Domingues, do lugar das Cortelhas, da freguesia de Cubalhão.

— No dia 9, realizou-se o casamento de José Afonso, com a menina Maria de Fátima Pires, ambos da Aldeia Grande.

No fim do enlace, foi servido em casa dos pais do noivo, um lauto almoço aos seus inúmeros convidados.

Aos novos lares, desejamos muitas felicidades.

**Para França** — Têm partido para França, muitos homens que naquele País, vão retomar os seus trabalhos.

— Do Canadá, regressou o sr. Manuel Afonso.

**O tempo** — Tem chovido copiosamente e ventado ciclónicamente a ponto de arrancar as beiradas de alguns telhados. Porém não consta que tivesse feito mais estragos. — C.

# De PENSO

24-I-71

**Para França** — Depois de algum tempo entre nós, seguiram os srs. Manuel Fernandes Rocha e Augusto Nunes Pereira, filho e genro do nosso amigo e assinante, sr. Manuel da Rocha, do lugar de Paradela.

**Para todos** — Para todos os que são naturais desta freguesia, assinantes ou leitores de «A Voz de Melgaço», que queiram que se noticie, a sua passagem por cá, devem, ao visitar as suas famílias ou esta terra, fazer-nos sabedores, o que muito agradecemos.

Estivemos ausente muitos anos e não conhecemos a todos e teremos sempre muita alegria em conhecer aqueles que nos visitem e que são assinantes. Para os que desejarem ser assinantes basta um simples postal enviado de qualquer parte onde se encontrem, no País ou estrangeiro, e receberão «A Voz de Melgaço», um jornal que vale mais do que custa. Pelo jornal sabem o que é mais importante se passa por Penso e por todo o concelho de Melgaço.

Para o sr. José Maria Nunes Pereira, filho do meu bom amigo Joaquim Pereira, do lugar do Pomar, e assinante em

# A SORTE GRANDE E O 2.º PRÉMIO

foram vendidos em 14-1-71 aos balcões da

# CASA DA SORTE

1.º PRÉMIO — 6.000 CONTOS — 41.139  
2.º PRÉMIO — 600 CONTOS — 18.612

A seguir:

LOTARIA ESPECIAL DE FEVEREIRO

4.800 contos por — 360\$00

400 contos por — 30\$00

EXTRACÇÃO NA 5.ª FEIRA, ÀS 12 HORAS

# CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida em Melgaço pelo sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Lisboa, vai um abraço e até ao Verão.

**Ofertas ao Menino** — Realizaram-se, no mês passado, as ofertas ao Menino. Para tal se dividiu a freguesia em três zonas.

A primeira, que se compunha dos lugares de Pomar, Mós, Telhada Pequena, Bairro Pequeno, Bairro Grande, Paranhos e S. Bartolomeu, fez o seu cortejo de ofertas no dia 10 e rendeu 3.500\$00.

A segunda, incluía os lugares de Felgueiras, Babosa, Pio, Curtinhas, Casalmaninho e Coto, que embora o mau tempo ainda rendeu 2.700\$00.

Fez-se a terceira, dos lugares das Lages, Alempassa, Paradela, Bastida, Telhada Grande e Crasto, que rendeu 2.600\$00 livre de despesas.

Norberto José Vaz

# De Chaviães

**Casamento elegante** — No dia 20 do mês passado, na Igreja de Santa Maria, em Sintra, realizou-se o enlace matrimonial da nossa conterrânea e natural desta freguesia, sr.ª D. Elsa Herminia Alves, operadora dos Correios e Telecomunicações de Portugal, em serviço naquela vila, com o sr. Miguel Ramos Pires Rodrigues, natural de Castelo Branco e funcionário da Empresa Cometa.

Por parte da noiva serviram de padrinhos o sr. Tenente Rubem Rodrigues Costa e sua esposa sr.ª D. Clementina Campos Rodrigues Costa.

Pelo noivo foram o sr. Tomé Inácio dos Remédios e sua esposa sr.ª D. Isaura Correia dos Remédios.

No final das cerimónias, foi servido em casa de pessoas das relações dos noivos e muita amizade, um finíssimo copo de água ao grande número de convidados.

Ao novo lar auguramos-lhes as maiores venturas pela vida fora.

**Ingresso** — Ingressou na Direcção Geral de Segurança, o nosso conterrâneo e amigo sr. António Fernandes Reinales, a quem desejamos as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

**Colocação** — A seu pedido foi transferido do Tribunal Judicial da Comarca de Loures, para o de Viana do Castelo, o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Augusto Lopes, muito digno escrivão de 1.ª classe.

As nossas felicitações e que continue a bem desempenhar as suas funções, são os nossos votos. — C.

# De Rouças

25-1-71

**Falecimento** — Foi a enterrar a sr.ª Maria de Oliveira, da Carreira, pessoa aqui muito estimada. O seu funeral reuniu muita gente vinda de várias freguesias e, conquanto a hora do funeral não fosse cómoda, por ser domingo, quando se terminou tudo eram as 14 horas. No entanto, foram muitos os que esperaram até ao fim. Paz à sua bela alma.

**Doentes** — Tem estado doentes o sr. Duarte, da Vinha de Cima e a sr.ª Angelina, da Costinha, que no entanto, felizmente, já vão melhor.

**Em mau estado** — A nossa estrada está num estado lastimável. Qualquer dia deixam os carros de transitar por ela.

Oxalá os bravos rapazes de Requeijo e Verdade não desanimem com o seu projecto da nova estrada Calvário-Cavaleiros. Que pena se se perdem tantas e tão belas generosidades.

**Casamentos** — Há em projecto mais 4 casamentos. A seu tempo se dirá — C.

Assine e Anuncie na  
«A VOZ DE MELGAÇO»

# Junta de Freguesia de Alvaredo

## MELGAÇO

### CAMINHO DA ESTRADA AO MANINHO

Por estar concluído vem a Junta apresentar publicamente as contas referentes a esta obra, dando assim conhecimento a todos os paroquianos interessados, que deram a sua ajuda e ainda àqueles que poderiam ter ajudado e não o fizeram, para que saibam como foi possível realizar uma obra de centena e meia de contos e a quem a freguesia de uma maneira geral terá de ficar grata:

Recebido do Estado — 1.ª comparticipação, 58.050\$00; Recebido do Estado — reforço para aquedutos, 22.500\$00; Adelino Domingues (Breia-Prado), 500\$00; José Baptista (Empreiteiro), 500\$00; Nicolau Barbosa Martins, 200\$00; Manuel Lobato Domingues, 100\$00; António Barreiros, 200\$00; António Marcos, 500\$00; Francisco de Sousa Marcos (Bouças), 200\$00; Abel Fernandes, 500\$00; Abílio Gonçalves, 500\$00; Luís Gonçalves (Lisboa), 400\$00; Ricardo de Castro (Bouças), 500\$00; Claudino Augusto Gonçalves (França), 500\$00; Florêncio Gonçalves (Lisboa), 500\$00; António Esteves Ferreira, 200\$00; Secundino Durães, 300\$00; Luís Fernando Rodrigues (Alemanha), 1.150\$00; José Dantas Martins (Lisboa), 2.500\$00; José Luís Pires, 500\$00; José Manuel Martins, 200\$00; António de Castro (França), 500\$00; Padre António Domingues (Braga), 500\$00; Manuel Ventura Cerdeira (França), 500\$00; António Gonçalves, 200\$00; Fernando Pereira, 200\$00; Manuel Fernandes (França), 1.000\$00; Manuel António Ribeiro, 1.000\$00; Nuno Cândido Domingues, 500\$00; António Cerdeira, 500\$00; José Pereira (Padeiro), 500\$00; Adelino Pereira, 500\$00; Bento Fernandes (França), 500\$00; Maria da Glória Machado Pereira (França), 500\$00; Amadeu Mendes, 500\$00; Junta de Freguesia (receita em caixa), 10.000\$00; Junta de Freguesia (empréstimo), 19.600\$00; Câmara Municipal de Melgaço, 36.500\$00. Total, 164.000\$00. Custo da obra, 164.000\$00.

Por aqui se pode não só verificar o montante do dinheiro mas também o destino que lhe foi dado.

Promessas nos foram feitas de pessoas que não cumpriram e por outros nos foi dito que ao chegar à sua porta já contribuiriam. Como é possível fazerem-se obras sem dinheiro e como se compreende que pessoas com algumas responsabilidade na freguesia digam «que é feito do dinheiro que os das Bouças deram não sendo o caminho arranjado pelo menos na parte da Charneca». Tivemos o cuidado de à frente dos nomes apôr o lugar aos das Bouças. Resultado: habitantes deste lugar, se as contas não falham recebemos 700\$00, que poderemos até restituir se assim o entenderem, visto o conserto do caminho lá não chegar como se previa. Podemos informar que está previsto por esta Junta, dar esse arranjo ao caminho, quando nos for possível.

Fizemos um apelo a pessoas da freguesia, residentes em Lisboa e em França, e, infelizmente, alguns nem resposta deram. Por aí se pode avaliar quanto lhes é querida a terra que os viu nascer onde tem os seus haveres, a consideração que tem pelo seu semelhante já que, a carta da Junta da sua freguesia nem resposta lhes mereceu. Não interessam os seus nomes, pois infelizmente todos sabemos quem são.

Queremos publicamente agradecer de um modo especial ao sr. JOSÉ DANTAS MARTINS que, embora de Alvaredo pelo nascimento, nada mais o liga a esta terra a não ser alguns familiares, nos brindou com um cheque de 2.500\$00; Ao sr. Manuel Fernandes, oriundo de Castro Laboreiro e há pouco a residir em Alvaredo, que de França nos enviou 1.000\$00; Ao sr. Luís Fernando Rodrigues, que de Alemanha nos enviou 1.150\$00; Ao sr. Serafim de Azevedo, que de França nos enviou 1.000\$00. Bem hajam pelo auxílio prestado e pelo exemplo para muitos. Agradecemos portanto, de um modo geral — e esses não se melindram estamos certos, por assim o fazermos — a todos quantos figuram na lista, pelo seu contributo e pela satisfação que nos deram ao verificarmos que ainda há quem colabore e nos incentive a outros empreendimentos.

À Dig.<sup>ma</sup> Câmara que na altura da iniciação da obra nos prometeu 17.000\$00 e hoje, o sr. Presidente, compreendendo que à Junta de maneira nenhuma era possível arranjar mais dinheiro, depois de aprovado em Sessão, chamou a si a responsabilidade pelo pagamento do restante, já que a entidade comparticipada fora a própria Câmara. Muito obrigado sr. Presidente! Obrigado srs. Vereadores.

Aqui fica, para informação de todos e ESCLARECIMENTO DE ALGUNS a razão por que não se continuou a obra às Bouças.

Admitimos até que a Junta não possua a experiência e tempos necessários a tais empresas. Mas o que não sabemos nem podemos, é fabricar dinheiro ou fazer promessas para ganhar simpatias. Não nos interessa o lugar, não pedimos nem dele nos servimos para atingir outros «fins»... Garantimos apenas que, enquanto o desempenharmos o faremos com toda a dedicação.

Haverá «dói-dói» antigo? É possível; só isso justifica a falar para achincalhar. A esses recordamos que em Outubro próximo se realizam as eleições para as Juntas de Freguesia, estão em tempo de se prevenirem.

Alvaredo-Melgaço, 31 de Dezembro de 1970.

A JUNTA DE FREGUESIA

# CASA DO MINHO

Corpos Gerentes  
para o exercício de 1971

### Assembleia Geral

Presidente, Dr. Nuno Simões; Vice-Presidente, Dr. António Palhares Martins Delgado; 1.º Secretário, Dr. José Macedo e Cunha; 2.º Secretário, Adérito José Pires Moreira; Suplentes, Isidoro Teixeira e José Antunes Baptista.

### Comissão Central do Conselho Regional

Presidente, Prof. Dr. Padre António da Silva Rego; Vice-Presidente, Dr. Jerónimo Pimenta de Castro; Vogais, Dr. João de Matos Chaves, Dr. José Pimenta de Lacerda e Megre, Prof. António Lino Veiga Ferreira Pedras.

### Conselho Fiscal

Presidente, Dr. Bento Coelho da Rocha; Secretário, António de Azevedo; Relator, Dr. José A. de Sousa Barros; Suplentes, Alberto José Esteves; Eduardo Luís Dias.

### Direcção

Presidente, Artur Maciel; Vice-Presidente, Gaspar Passos de Almeida, 1.º Secretário, José Baltazar da Fonseca Santos; 2.º Secretário, António Joaquim da Mota e Campos; Tesoureiro; António Barros Gonçalves; Vogais, Amadeu dos Passos Nogueira de Sousa e Abílio José Rodrigues Júnior; Suplentes, José Maria Fernandes Matias e Casimiro Fernandes Matias.

N. da R. — O nosso abraço de parabéns ao querido Amigo, Sr. Gaspar Passos de Almeida.

## Decisão do Senhor Secretário de Estado da Agricultura:

Vão iniciar-se as obras de Abertura da Estrada Florestal que ligará o Monte da Meadela ao Monte de Santa Luzia

Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura, Eng.º Vasco Leoninas, recebeu no seu Gabinete do Terreiro do Paço o Deputado Dr. Júlio Evangelista, representante do círculo de Viana do Castelo, tendo sido abordada nessa audiência a questão da ligação, por estrada florestal, entre a freguesia da Meadela e o Monte de Santa Luzia; para a construção desta estrada, já os proprietários dos terrenos por onde ela vai passar, num percurso de cerca de dois quilómetros, através de São Mamede, assinaram um termo pelo qual oferecem graciosamente os terrenos aos Serviços Florestais,

## «SEGUROS»

Acidentes Pessoais — Acidentes no trabalho  
Automóveis — Caça — Fogo (incluindo raio)  
S. Cristóvão — Vida — Vidros e Cristais, etc.

COLOCA EM COMPANHIAS NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS

Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO

Vinho do Porto **BARROS**

De todos  De todos

0 0

mais saboroso mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**

em França o mais apreciado

## SUBDELEGAÇÃO DE SAÚDE DE MELGAÇO

Nos dias 19 e 20 de Fevereiro próximo, encontra-se na vila de Melgaço, uma Brigada Móvel de Radiorastreio, para que todos os trabalhadores do comércio e da indústria dos géneros alimentícios bem como todos os funcionários públicos e seus familiares com mais de 12 anos de idade, possam obter a sua microradiografia, por causa das funções que desempenham.

O Subdelegado de Saúde,

Sérgio Saavedra

## Sante — Paderne

No dia 15 p. p., chegou ao convívio de sua família, depois de alguns anos de ausência em França o nosso conterrâneo jovem António José Lourenço, Filho do nosso estimado assinante Sr. Francisco Lourenço (Ranito) e da Sr.ª Maria do Céu Ferreira.

Os seus pais, irmãos e mais família e amigos, todos ficaram satisfeitos com a chegada deste nosso amigo, por ser de surpresa.

Ao jovem António Lourenço, que neste lugar é estimado por todos, apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas e um abraço de amizade.

Um Amigo

## Gasamento elegante

Na Igreja do Bom Jesus do Monte da cidade de Braga, realizou-se no passado dia 16 o enlace matrimonial da nossa conterrânea Sr.ª Professora D. Antónia de Jesus Magalhães Machado Lourenço filha do nosso estimado assinante Sr. Martins Lourenço, Digno Chefe da P.S.P. aposentado e da Sr.ª D. Maria de Lurdes Magalhães Machado Lourenço, com o Sr. Henrique Gonçalves Lourenço, natural de Riba de Mouro—Monção, filho do Sr. José Lourenço e da Sr.ª D. Ester Gonçalves Lourenço.

Foram padrinhos por parte da noiva, seu pai e sua tia e madrinha de baptismo Sr.ª D. Amélia Lourenço e por parte do noivo o distinto médico Sr. Dr. Pereira Marques, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Monção e sua Esposa.

No fim do acto, que se revestiu de toda a sumptuosidade, o cortejo nupcial dirigiu-se para o conceituado «Hotel Sul Americano» daquela Estância, onde foi servido um lauto e bem confeccionado almoço ao grande número de convidados, que se elevava a mais de cem pessoas.

Ao gentil casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

A. P.

## REQUERIMENTO

Nos termos constitucionais e regimentais, requero que pelos Ministérios do Interior, das Obras Publicas e da Economia (Secretaria de Estado da Indústria), me sejam fornecidos, com a maior urgência, todos os elementos respeitantes ao problema da electrificação da zona intra-muros da Vila de Valença, desde o começo do mês de Outubro de 1969, até ao presente, incluindo expediente entre a Câmara Municipal e a Empresa Concessionária e entre a Câmara Municipal e os Departamentos da Administração atrás referidos, eventuais deliberações camarárias sobre o assunto, informações de Serviços do Estado ou de Magistrados Administrativos, ainda que de carácter confidencial, despachos ministeriais e outros elementos de que a Administração disponha para total esclarecimento da questão.

Sala das Sessões da Assembleia Nacional, 22 de Janeiro de 1971.

O Deputado

Júlio Evangelista

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

# Por que assisti à homenagem a meu irmão?

(Continuação da 1.ª página)

A esta, à última, não assistiu o sr. governador civil; foi quem propôs a exoneração compulsiva; mas teve maior brilho ainda com a presença do Ex.º Sr. Dr. Alfredo Pinto, ex-governador civil de Viana do Castelo, que o reconduziu, já pela segunda vez e com quem trabalhou durante todo o tempo do seu mandato, à frente dos destinos do distrito. Teve mais tempo que o actual para apreciar as qualidades de trabalho do ex-presidente.

A homenagem como presidente da câmara foi-lhe prestada, há pouco mais de três anos, quando da segunda recondução. Um dos promotores foi o sr. professor José Augusto Lourenço.

Pois bem, não assisti a nenhuma das primeiras quatro homenagens. A outra família também esteve ausente.

Consideramos homenageada toda a família quando o é um dos seus membros, e quando um é ofendido todos sentimos a ofensa. Está bem? Está mal?

Seja como for; entre nós foi assim no passado, é assim no presente e esperamos que seja assim no futuro. Mas, no dia 26 de Setembro último, estive presente com vários membros da família no Hotel Águas de Melgaço, do Peso, onde se reuniu tanta gente; boa, de todas as camadas sociais para prestar uma homenagem, de todas a maior e a mais significativa, a meu irmão, ex-Presidente da Câmara de Melgaço.

O motivo que lá me levou e à família não foi bem o mesmo que congregou à volta de meu irmão tantos amigos. Não.

Assisti, assistiram membros da família para que saibam os inimigos e o sr. Governador Civil que sempre estivemos unidos ao presidente da Câmara e que continuamos unidos, com todas as implicações da união, ao, agora, presidente exonerado.

O meu irmão não está só, nunca esteve só. Quem o julgou, ou julga só não nos conhece.

Estas letrinhas são mais uma prova de que não está só. Está com ele toda a família; estão com ele os numerosos parentes — há, apenas, um que falhou inexplicavelmente; estão com ele numerosos amigos.

A homenagem do Peso não pode ser desfigurada. Foi grandiosa em número e qualidade. Só foi pena que nem todos os amigos tivessem lugar. E isto apesar do trabalho de sapatim *grupelno com chefe* que tentou *boicotá-la* — desculpe-se-me o neologismo — para que resultasse num fracasso.

Houve cartas... confidenciais... conversas... ameaças... o diabo!...

Algo fracassou: foi o trabalho do grupelno.

Nesse dia nasceu em Melgaço «O Grupo da Beça Caída». Aqui não há empates, e a vitória não pode sorrir a dois grupos opostos.

\* \* \*

A exoneração compulsiva feriu meu irmão e magoou toda a família.

Não pediu o lugar, ofereceram-lho.

Primeiro recusou, depois aceitou-o porque lhe pediram.

Nunca esteve agarrado ao lugar.

Sair, sim, empurrado, não.

Quem gosta de ser empurrado?

Serviu o lugar, não se serviu do lugar.

Foi honesto.

Serviu quase onze anos, e serviu bem.

Reconheceram-no Sua Ex.ª o Sr. Ministro do Interior que o louvou no «Diário do Governo» e — pasmai ó gentes! — o Sr. Governador Civil que lhe agradeceu a colaboração dada aos antecessores e a ele e ainda o elogiou pela sua «*extraordinária e inteligente actividade em prol do concelho*» e o sr. dr. Sidónio S. S. S. S., sucessor, que também lhe dirigiu palavras encomiásticas no discurso do empossamento!

Por que não serviria, então, mais uns meses quando serviu, e bem, quase onze anos?

Quando se agradece uma colaboração reconhece-se, ao mesmo tempo, que foi boa.

Haveria necessidade de o exonerar compulsivamente quando pouco faltava para deixar a Câmara sem ser magoado, sem ser ferido?

Não foi só a exoneração que o magoou.

O sr. Governador Civil indicou para lhe suceder o sr. dr. Sidónio S. S. S. S., inimigo e, apesar de avisado.

Haveria necessidade de ferir ainda mais o ex-presidente com esta indicação?

\* \* \*

O sr. Governador chamou a Viana o meu irmão para o convidar a pedir a exoneração.

O pedido foi rejeitado; não havia factos que o justificassem. Além disso, pedir a exoneração era reconhecer-se culpado de alguma, e cair de joelhos.

O meu irmão *caiu*, mas com honra, com dignidade, com nobreza, caiu de pé, como homem viril e de carácter.

Deixou a Câmara empurrado, é certo, mas com a consciência do dever cumprido, mãos limpas e sem remorsos.

O Sr. Ministro, como já disse, louvou-o.

Ambos tomaram parte na homenagem que lhe foi prestada como Presidente da Câmara em 24 de Setembro de 1967.

O Governador, que era, então, o Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, fez-se representar pelo Presidente da Comissão Concelhia, que pronunciou um discurso altamente laudatório e o sr. dr. Sidónio assistiu.

Disseram sim; disseram não; voltaram, depois, a dizer sim.

Agora não sei o que dizem, mas não interessa porque os retratos já estão perfeitos.

A exoneração magoou toda a família. «Quem não se sente não é de boa gente», consta do *vêlho rfonheiro*.

Estava, então, no auge o célebre Caso das Águas de Chaviães. O Presidente da Câmara estava inocente. O Sr. Ministro reconheceu-lhe a inocência conferindo-lhe, como já disse, um louvor público.

Já alguém os convidou a pedir a exoneração?

Um critério ou dois critérios?

\*\*\*

Ouvi dizer que, alguém do Externato Liceal de Melgaço, quando leu, neste jornal, a notícia de que o Presidente da Câmara enviava todos os esforços para a criação do Ciclo Preparatório, desabafara, atrapalhado e aflito: «*estamos perdidos*».

Compreendo o desabafo. Quando o Ciclo funcionar deixam de entrar nos cofres do Colégio pingues mensalidades, como já aqui afirmei.

Até ali reinou a paz em Melgaço e nunca se verificaram zarzunchadas de críticos maldizentes.

«*Estamos perdidos*» foi o começo, a origem da arrancada caluniosa contra o Presidente.

Os «*conspiradores*» estavam todos ligados ao Externato. Já aqui o disse e repito-o.

Cerca de três anos antes tinham tomado parte todos na homenagem ao Presidente da Câmara, professor Rodrigues, promovida pelo sr. professor Lourenço, da União Nacional, e o sr. Machado Duarte da Legião Portuguesa.

«*Porque se operou de cambulhada tão rápida transformação?*»

O toque na barriga é muito sensível!

Aqui há gato.

Um político da escala distrital que também foi abordado por uns queixosos — caluniadores — disse-me que, *segundo o seu parecer, o que estava em jogo era o interesse do Externato*.

Este sr. viu o gato!

O Ciclo vem prejudicar, não há dúvida, o Externato e alguns dos seus professores.

Daí a necessidade de alijar, quanto antes, aquele que se interessava pela sua criação, o Presidente da Câmara.

A campanha caluniosa desencadeada nas colunas do «Notícias de Melgaço» e orfalmente tinha esta finalidade.

Estudada a manobra, começa a operação.

Arma, a calúnia.

Por que não indicou para a presidência da Câmara uma pessoa estranha ao Externato?

Por que indicou o membro de uma facção?

Por que não indicou para Presidente da Câmara o sr. professor Nuno que foi nomeado vice-presidente a contento de todos?

Não sei responder; mas sei perguntar!...

\*\*\*

O Presidente exonerado pediu um inquérito. Quem vive com limpeza não teme.

O inquérito não veio, e veio o que não pediu, um louvor. Mas o louvor não basta.

O *Caso das Águas de Chaviães*, por exemplo, esteve muito grave. Os consortes da Levada da Cãndosa estavam justamente, revoltados. A água das nascentes pertence-lhes, pelo menos, enquanto o tribunal não decidir o contrário.

A prudência do, então, Presidente da Câmara, evitou, talvez, mortes.

O Sr. Governador, primeiro elogiou a actuação, o acordo do Presidente da Câmara com os consortes da Levada, mas, no dia em que o convidou a pedir a exoneração, disse-lhe que a solução fora infeliz, e que dera essas informações para Lisboa. O Presidente da Câmara foi exonerado, mas o *Caso das Águas de Chaviães* continua com a mesma solução infeliz!...

Quando lhe darão a solução feliz?

Estou à espera.

Uns *escribas de tamancos* fizeram também grande algazarra por causa deste caso.

Agora emudeceram, os pardais!...

Por quê, se tudo continua na mesma?

Aqui também há gato!

Que pena se não faça um inquérito.

No *Caso das Águas de Chaviães*, há culpados.

Ora a justiça exige que se castiguem.

A MINHA AJUDA PARA O INQUÉRITO:

1.º — Quem informou a Direcção Geral de Urbanização — D. dos Serviços de Salubridade — que a água das nascentes era pública?

— Foi o Sr. Engenheiro Valença da D. de Urbanização de Viana do Castelo que, cientemente, contrariou a informação da Câmara de Melgaço.

A Câmara, em 23 de Setembro de 1969, informou a Direcção de Urbanização de Viana do Castelo que a água das nascentes era particular.

O Sr. Engenheiro, quase seis meses depois, precisamente em 5 de Março de 1970, informou a D. G. de Urbanização que a água, pelo menos a das nascentes de Assinada, era pública.

2.º — Quem aceitou o projecto da Comissão Fabriqueira de Chaviães para o abastecimento de águas ao domicílio sem conhecimento da Câmara?

— Foi o Sr. Engenheiro Valença.

O Presidente da Câmara procedeu a um inquérito para informar a exposição enviada ao Senhor Ministro das Obras Públicas e

(Continua na pág. seguinte)

## O Santo da Quinzena

(Continuação da 1.ª página)

A festa de São Brás, é dia de guarda na Igreja dos Gregos. Antes da sua elevação ao episcopado, exercera a medicina e dela se servia para o bem das almas.

Muitas curas maravilhosas são atribuídas à sua fé e santidade. Entre os muitos milagres por ele operados, figura este: «De, pelo sinal da cruz e sua oração, ter salvo da morte um menino que engoliu uma espinha de peixe».

A devoção a São Brás, tomou incremento também, na Igreja latina, pela trasladação das reliquias do Santo para o Ocidente, no tempo das cruzadas.

São Brás, é advogado das doenças da garganta.

Que Ele se digno ser o nosso defensor junto de Deus Nosso Senhor.

## Necrologia

### Alfredo Esteves Pereira

Na sua residência do lugar das Carvalhiças, desta Vila, faleceu no passado dia 17, após prolongado sofrimento, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Alfredo Esteves Pereira, funcionário do Tribunal desta Comarca.

O extinto, pessoa de respeitabilidade, dotado de qualidades de carácter, que sempre o impuseram à geral consideração e amizade de que gozava no nosso meio, finou-se com a idade de 54 anos, causando a sua morte, profunda consternação a todos quantos o conheciam ou que com ele privavam.

Era casado com a Sr.ª D. Eva de Araújo Pereira, pá da Senhora D. Paulina Antonieta Pereira Cardoso, da menina Duartina Pereira, sogro do Sr. António Fernando Cardoso, irmão dos Senhores Manuel do Nascimento Pereira, Henrique Pereira, da Sr.ª D. Maria Antonieta Pereira (ausentes no Brasil) e avô do menino Fernando Alfredo Pereira Cardoso.

No seu funeral que se realizou no dia seguinte, incorporaram-se muitas pessoas de todas as categorias sociais, todos os funcionários do Tribunal Judicial, inclusive o Meretíssimo Juiz de Direito Sr. Dr. Manuel José de Almeida e Silva e o Delegado do Ministério Público Sr. Dr. Armando Mansilha Rodrigues de Almeida, e um piquete de Bombeiros que prestou as devidas honras.

Conduziu a chave da urna o Sr. António Alberto de Lima Fernandes, Chefe da Secretaria Judicial.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

A. L. P.

Foto CALDAS

TELEFONE, 42220  
MELGAÇO

EXECUTA todo o trabalho em Fotografias e vende todos os materiais para as mesmas.

Reportagens para Casamentos, Baptizados, Comunhões, Aniversários, etc.

# Ao Sr. Dr. ABEL VAZ!

(Continuação da 1.ª página)

nossos inimigos, a quem procuramos dar lição e elevação moral e de dignidade, numa luta que não queremos, nem nunca quisemos fraticida, mas apenas uma luta contra o tempo, contra a apatia, contra o erro ou inércia pelo progresso da nossa terra.» (cf. I). Os sublinhados são nossos.

Que propósito construtivo tem o sr. dr.? Saberá ao menos o que significa «verdade intrínseca»? Diz ainda que não tem «intenções de melindre para ninguém, muito menos para os que se têm por nossos inimigos.» Mas quem é que se tem por seu inimigo? Inimigo é-se só do demónio e seus comparsas, e nós ainda não o consideramos como tal. Já aqui se lhe disse que Cristo, mesmo a Judas, que o traiçoeiro com um beijo, lhe chamou amigo. Já sabíamos que o sr. dr. não gostava dessa citação (será que é barata?).

Mas o sr. dr. vai mais longe e afirma, imaginem que santo: «a quem procuramos dar lição e elevação moral e de dignidade.» Ajoelhem-se senhores, passa o Santo... O coto do Pernidelo já tem santo para lá se colocar! De certas afirmações só se pode dizer que metem dó e excusam mais qualquer comentário.

O sr. dr. diz ainda que não quer «uma luta fraticida». Se assim o quisesse, de facto, evitava tantos dissabores a ele próprio e tantas palavras vãs. Diz que quer lutar só contra o tempo, contra a apatia, contra o erro ou inércia. Mas quem o impede de lutar à vontade. Lute sr. dr. vença essa besta negra que o faz dar tantas bofetadas em si próprio.

Escreveu onze linhas sobre a caridade. Melhor fizera se citara o evangelho que diz mais e melhor em menos linhas. Mas o sr. dr. não gosta de citações! E logo após vem um comentário muito infeliz, tão infeliz que se vira a tenda contra o teneiro: «Aquele que dá a sua esmola... com alarde público, ofende desde logo o beneficiário, vexando-o na sua pobreza...» E o sr. dr. não se lembra duma subscrição que abriu no seu jornal para dar uma oferta a uma pessoa com respon-

sabilidades, qual necessitado das benfeitórias alheias? Ao Sr. P.º Justino. Onde chega a pouca vergonha de certas afirmações! Mas há muito mais e pior. Diz o eminente caudilho: «Aquele que age por despeito, por vingança, ou com fins de alarde pessoal, não pratica a caridade». Sem o querer e o pensar, o sr. dr. retratou-se e contradisse-se, pois diz acima: «a quem procuramos dar lição de elevação moral e de dignidade». E logo abaixo afirma: «Aquele que dá a sua esmola ou o seu conselho (estímulo moral ou óbulo material) sem estar imbuído deste espírito de humildade, orgulhosamente, com alarde público, ofende logo o beneficiário, vexando-o... e não pratica caridade.» Nós rejeitamos qualquer lição, mesmo jurídica, do eminente jurista... e se alguém dela necessita ficará vexado com tanto alarde de publicidade. Pobre dr. Abel, depena-se a si mesmo com as palavras próprias (serão citação barata?). É bem certo: não culpas para o alto... Nós já tínhamos afirmado isto mesmo, mas o sr. dr. caiu na ratoeira por ele armada. Que infelicidade! não acham?

A pretensa doutrinação do sr. dr. daria motivo para lhe calcar muito mais, mas como ele próprio afirma que fica logo fora de combate à primeira: «trata apenas uma vez cada assunto» (II), tais os murros que falha e que recaem sobre si próprio, é melhor não o massacrar mais. Recordam-se da tremenda sova que lhe deu o sr. P.º António Rodrigues no caso das águas de Chaviães, no próprio campo jurídico, ao chamar a terreno documentação que anulava toda a apresentada pelo nosso caudilho? Essa de um leigo na matéria ter posto K. O. um advogado é de rir a perder. Se o sr. dr. sentisse vergonha não evitava levar segunda vez?

Que dizer das suas afirmações que chamam «ataque à fazenda pública», e «nova investida... à carteira» aos apelos em favor dos pobres? Ter-se-à lembrado que com essas palavras está a chamar ladrões ao Santo Padre, aos sacerdotes, e a quantos apelam para a caridade em favor dos outros? O seu pároco fez na sua fregue-

sia, durante quatro anos, peditórios para os seminários é o sr. lá estava no Seminário, nesse tempo. Que consideração pode merecer no campo jurídico um homem que confunde as coisas tão lamentavelmente? Que o falecido Dr. Augusto tenha chamado «pesqueira» às obras de Santa Rita, coitado, Deus lhe tenha perdoado; mas que o sr. dr. Abel chame a tais apelos em favor dos outros «ataque... e investida à carteira» (ladroagem, por conseguinte) só ele era capaz de o fazer. Tem nisso uma camisola amarela que lhe assenta de maravilha e que ninguém lutará por lhe tirar. O mal é que se acusam os outros do que, muitas vezes, falta ao próprio que quer acusar.

Imaginemos que um dia qualquer o sr. dr. nos descreve a sua própria vida dizendo-nos que, por exemplo, aos seus clientes exige, mediante a ameaça do tribunal, uma paga de 10, 20, 30 mil escudos por uma questão simples, pedindo-lhes que não digam isso a ninguém, não vá perder o seu acto de caridade todo o valor! Esperemos que o sr. dr. não venha com confissões públicas desse teor ao falar das verdadeiras pesqueiras que ele lança quotidianamente. E que o peixe vê-se quando se pesca, entendidos? Um pobre, se não pescar muito, não pode enriquecer. Se tiver dessas caridades (quem o pode pensar e acreditar?!!) não as proclame em público para seu bem.

Sr. dr., só uma pergunta para terminar: pensarás que não há ninguém que veja o que o sr. dr. faz, e que viu e ouviu quanto fez e disse até há bem pouco?

Carlos Nuno

## Espectáculo de Variedades em benefício das «Missões de Cucujães»

No «Cine Pelicano» desta Vila, e com a casa super-lotada, realizou-se na noite do passado dia 12, um espectáculo de variedades, em que actuaram jovens rapazes e raparigas da Peneda e de Monção, «auxiliares das missões» que agradaram muito ao público de Melgaço e arredores e ainda a parte do vizinho concelho de Monção.

Este espectáculo veio confirmar mais uma vez o espírito missionário do bom povo da nossa terra.

Além da multidão que assistiu, também estavam presentes as dignas autoridades Militares, Cívicas e Religiosas, desta Vila e outras localidades.

Ao Rev. P. Sr. João Avelino Afonso (missionário), que é natural da Peneda, concelho dos Arcos de Valdevez e que já por diversas vezes acompanhou os Teólogos da Boa Nova a esta casa de espectáculo, o nosso abraço e parabéns.

N. R. — Actuou também no mesmo programa de variedades o seu conjunto privativo «Os Lunáticos», onde salientamos o seu «baterista» de palmo e meio «Zéquina» (8 anos de idade) e ainda o exímio acordeonista Avelino Esteves, do lugar da Adela, freguesia de Fiães que foi muito aplaudido e ainda o jovem estudante Manuel João, «Solistavio», sobrinho de Rev. P.º João (missionário).

J. A. P.

## Por Santa Rita



Entramos em contacto com uma senhora enfermeira, de Lisboa, e que presentemente se encontra em Paris, a ver se será possível vir para cá. Pensamos ter a visita semanal de um sr. Clínico que se responsabilizará pela saúde e higiene do pessoal. Devemos ir já pensando nestas coisas e Deus nos ajude a sermos, quanto possível, dignos de trabalhar com Ele.

Graças a Deus. As ofertas a Santa Rita vem aumentando. Vemos aqui a mão de Deus. E agora tudo nos faz falta, que as despesas são muitas. E assim, do sr. António Rodrigues, da Alfandega do Porto, mais 50000; de milho, 59500; do sr. António Alves de Castro, de Sante, 80000; por int. da sr.ª Maria Fernandes, do Sobral, 20000; da sr.ª Maria Pires, de Cavenca, 50000; do sr. António Ribeiro, um grande apaixonado por Santa Rita, mais 20000; do cofre, 70000; do sr. Manuel Domingues, Cela, 20000; do sr. Bernardino Alves, de Paços, 25000; da sr.ª Rosa Laura Rodrigues, de Surribas, agora na vila, 100000; do sr. Justino Adelino Domingues, do Casal, Paços, 300000; da sr.ª Flor da Luz, de Cavaleiros, nas vésperas de retirar para França, 10 N. F.; da sr.ª D. Dulcinea Noveas Gonçalves, Paderne, mais 50000; de um anónimo, 20000; do sr. José Esteves, de Lobió, 70000; do sr. Albino Veites, de Cavaleiro Alvo, 100000; dum anónimo, 20000; do sr. António Fernandes, da Aldeia, 20000; da menina Maria Armada Rodrigues, de Cavaleiros, mais 10000; das irmãs Maria e Oínda Sarandão, de Paço, nas vésperas da sua sua partida para Paris, 100 N. F.; da sr.ª Maria dos Anjos Fernandes, de Sante, 30000; do sr. Carlos Alves de Castro, de Sante, 50000; do sr. João Pereira, de Crujeiras, 100000, de sua esposa, sr.ª Idália Rosa, 50000, e de sua filha, 10000; da sr.ª Ortelinda, da Granja de Cima, S. Paio, 100000; da sr.ª Armandina Esteves, da Veiga, 20000; do sr. Manuel Eduardo Alves, de Cavaleiro Alvo, 50000; do sr. António Augusto Meleiro, de Cavaleiro Alvo, 100000; de um anónimo, 5000; da sr.ª Maria Lourenço, da Eira, mais 5000; do menino Armando Domingues, da Cela, 50000; da sr.ª Rosa de Jesus Gomes, de Fontes, madrinha de Santa Rita, 10000; do sr. Jaime Domingues, da Eira, 63000; do sr. Manuel Cardoso, da Aldeia, mais 50000; do sr. António Gonçalves, de Billhões, 41000.

Graças a Deus. Foi muito. Mas a obra é de Deus.

Muito grato o

P.º CARLOS VAZ

## De Prado

Festa de Santo Amaro — Foi em 15 do mês findo que se realizou a secular festa de Santo Amaro, com quem tem a sua fé os que sofrem de doenças ósseas.

Compareceram a assistir a todos os actos religiosos muitos fiéis de diversas freguesias tendo por finalidade vir pagar as suas promessas e entregar suas esmolas.

A vida do milagroso Santo foi descrita pelo Rev.º Pároco de Penso. Saiu a procissão que levava grande número de devotos, tendo percorrido os lugares do costume.

É de notar que nesse dia não choveu dando origem a virem de longe muitos fiéis.

Que bom seria que se acabasse de uma vez para sempre com a censura daqueles que são devotos com este Santo ou Santos. Com Santos não se brinca!... É nosso dever respeitar a ideia dos outros para podermos respeitar a nossa. — M. S.

## «Tensão e Contestação na Igreja»

(Continuação da 1.ª página)

na Igreja» com o subtítulo «Resposta a cinco canonistas que não são...» onde se doutrina a sério, sobre «informação e Opinião Pública na Igreja» mais uma vez.

O cônego Luís Vaz já anuncia neste opúsculo, que está no prelo o «Cabido de Braga» (1071 a 1971).

## VENDEM-SE

Todas as propriedades rústicas e urbanas, sitas nas freguesias de Rouças e S. Paio, deste concelho de Melgaço, pertencentes ao Sr. HERMINIO ESTEVES, residente na cidade do Porto. Qualquer interessado pode, para o efeito, dirigir-se ao Solicitador na comarca de Monção com escritório na Rua da Independência n.º 34, desde as 10 horas até às 17 horas, todos os dias úteis.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

## Por que assisti à homenagem de meu irmão?

(Continuação da 5.ª página)

também para dar cumprimento ao despacho do Sr. Governador Civil exarado na exposição enviada ao Senhor Presidente do Conselho.

O inquérito, em duplicado, foi enviado no dia 7 DE ABRIL DE 1970 ao Sr. Ministro das Obras Públicas e ao Senhor Presidente do Conselho através da Direcção de Urbanização de Viana do Castelo e do Governador Civil respectivamente.

Teria saído de Viana, a tempo e horas, para os seus destinatários?

Estou convencido de que, se tivesse chegado a tempo e horas ao seu destino, não teria sido lavrado o despacho de 21 de Abril de 1970 por Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, ordenando o restabelecimento da ligação da água das nascentes ao depósito de abastecimento, porque O DESPACHO CONTRARIA O INQUÉRITO.

Estaria retido? Onde?

Quem o reteve?

O INQUÉRITO FAZ FALTA.

A água em referência é particular.

Que pretendiam os srs. P. Lima e Amadeu Abílio Lopes?

Que as autoridades extorquisssem a água aos legítimos donos?!

Que pena que se não faça um inquérito ao que se passou e ao que se está a passar em Melgaço, distrito de Viana do Castelo!...

A. RODRIGUES